

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>  Ata de Reunião	<b>LOCAL:</b> Igreja São José	<b>Data:</b> 07/02/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
		<b>Autor:</b> Jaciene
	<b>COORDENAÇÃO:</b> Carlos Alberto Pellarim	<b>Página:</b> 1/ 4

<p><b>PAUTA:</b> 1) Leitura e aprovação da Ata 2) Risco Grotão/ Grotinho – Subprefeitura Campo Limpo / Habi-Sul 3) Apresentação de áreas livres no entorno</p> <p>4 Informes: - Processo licitatório - Plantão Social</p>
---

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	AUTOR
1. Carlos A. Pellarim, Diretor de Habi-Sul e Coordenador do CG, abriu a reunião informando aos presentes que está procurando um novo local para as reuniões, pois na Igreja São José está difícil conciliar o horário das reuniões com o da Missa.	Abertura de reunião Local para reunião	Carlos A. Pellarim Conselheiro Coordenador
2. Maria Teresa procedeu à leitura da ata da reunião anterior. José Rolim, conselheiro, solicitou correção da sua fala, observando que em relação ao item nº 7 da ata, sugeriu que a posse do imóvel fosse trocada pelo apto. da CDHU sem ônus para o morador. A ata foi aprovada após as correções solicitadas.	Leitura da ata da reunião anterior e aprovação	Maria Tereza, Conselheira HABI-G, Coordenadora do Programa Paraisópolis José Rolim, conselheiro
3. informou que tem intenção de colocar o advogado da Associação para defender o morador do Campo do Palmeirinha, pois não concorda com o valor da verba que ele irá receber de indenização. Neusa, conselheira, solicitou da Prefeitura examinar e incluir a “Viela da Farmácia” como área de risco, alegando já ter encaminhado solicitação a Subprefeitura do Campo Limpo de caçamba sem resposta até o momento. A ata foi aprovada após as correções solicitadas.	Observação: sobre o Campo do Palmeirinha.	José Rolim, Conselheiro
4. Carlos informou que, nos casos de remoções dos domicílios das áreas de risco, são apresentadas às famílias as mesmas alternativas de atendimento estabelecidas pela Prefeitura para as remoções por frente de obras, a saber: verba de apoio no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), que permite a desistência das famílias do Programa; aluguel de moradia por um determinado número de meses, com possibilidade de renovação, até a solução habitacional definitiva que nesse caso, (até o momento constam os dois empreendimentos da CDHU), Compra de moradia até R\$ 8.000,00 (oito mil reais), em área municipal e constatado não se tratar de área de risco e oferecer condições de habitabilidade. Os conselheiros e moradores presentes solicitaram que, após a remoção, seja realizada a fiscalização das áreas para que não ocorram novas ocupações.	Remoções de domicílios em áreas de alto risco geotécnico Alternativas de atendimento às famílias removidas das áreas por situação de risco	Carlos A Pellarim, Conselheiro Coordenador
5. Carlos Pellarin, coordenador do conselho, mais uma vez recomendou aos conselheiros a leitura dos Boletins Informativos, um importante meio de comunicação para divulgação do Projeto junto aos moradores e entidades. Sr. Roberto, conselheiro, sugeriu que os Boletins Informativos sejam entregues em locais estratégicos na comunidade, e a formação de uma comissão para divulgação dos mesmos.	Divulgação do Projeto de Urbanização Boletim Informativo	Carlos Pellarim, Conselheiro Coordenador Sr. Roberto, Conselheiro
6. Neusa, conselheira, solicitou que as reuniões setoriais sejam retomadas e questionou porque as famílias do Grotão ainda não receberam atendimento pela Secretaria da Habitação. Em resposta ao questionamento, representantes de HABI, esclareceram que foram atendidos no período de 2005 até o	Pendência no atendimento às famílias do Grotão	Neusa, Conselheira Representantes de HABI

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>  Ata de Reunião	<b>LOCAL:</b> Igreja São José	<b>Data:</b> 07/02/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
		<b>Autor:</b> Jaciene
	<b>COORDENAÇÃO:</b> Carlos Alberto Pellarim	<b>Página:</b> 2/ 4

<p>momento, 59 famílias do Grotão, 31 famílias do Grotinho, faltando atender mais 45 famílias do Grotão, todas na mesma situação de alto risco geotécnico, aguardando tramitação do processo na Prefeitura.</p>		
<p>7. Eliana, conselheira, questionou sobre o papel do conselho gestor em só repassar informações em detrimento do caráter deliberativo. Comentou sobre sua preocupação, pois observa que quando os moradores procuram a entidade para obter informações sobre o Projeto são orientados a participarem das reuniões do conselho e que isso não tem acontecido já que são impedidos de apresentarem suas dúvidas. Acrescentou que todos podem participar e dar sugestões. Observou que os moradores são, de certa forma, estimulados a participarem, porém não encontrando nessas reuniões o espaço facilitador para colocarem suas questões e sugestões. Maria Teresa, conselheira, esclareceu que em momento algum HABI, na qualidade de coordenação do Conselho Gestor e demais conselheiros representantes, impediram a participação de moradores e outros interessados lembrando que o que dificulta a participação de maior número de pessoas, é o espaço físico para a realização das reuniões. José Rolim, conselheiro, relatou que algumas pessoas comparecem às reuniões e não falam nada, só ouvem.e que os conselheiros representantes dos moradores devem tomar decisões para levar ao poder público. Carlos Pellarin, coordenador do conselho, esclareceu que nestas reuniões não cabe discussão de problemas individuais, sendo uma das funções do CG a discussão de temas gerais que impliquem em encaminhamentos. Lembrou do Plantão Social mantido na área, Darci, conselheiro, coloca que deveria haver uma divulgação sobre as reuniões, porque as pessoas não têm conhecimento e que a maioria dos conselheiros não sabe passar as informações. Cada um passa as informações do jeito que entende. Cobra transparência de José Rolim, pois acredita que ele tem informações maiores sobre o projeto e não as repassa para os outros conselheiros. Nilde, conselheira, esclarece que os conselheiros responsáveis repassam as informações corretas. Gilson, conselheiro, sugere que os conselheiros se encontrem antes, para discutir as propostas da comunidade, que só assim a reunião será produtiva. Maria Tereza, conselheira, lembra que a função do CG não é só o repasse de informações à comunidade, observando que ultimamente não tem dado atenção às discussões de fundo. Carlos Pellarin, coordenador do conselho, comentou acreditar ser esse o melhor caminho para melhorar as reuniões. Acrescenta que a pauta das reuniões não deve ser proposta somente pela Prefeitura. Esclareceu que as informações a respeito do projeto são publicadas no Boletim Informativo, comentadas nas reuniões registradas em atas.</p>	<p>Papel do Conselho Gestor Participação dos Moradores nas reuniões do conselho Gestor e Plantão Social</p>	<p>Eliana , Darci, José Rolim, Nilde e Gilson, Conselheiros, Carlos Pellarin, Conselheiro Coordenador Maria Tereza, Conselheira HABI-G e Coordenadora do Programa Paraisópolis</p>
<p>8. Em relação à licitação do 1º pacote de obras do Programa Paraisópolis, Carlos Pellarin informou que o processo encontra-se no gabinete da Exma. Juíza da 7ª Vara para análise em função do recurso das empresas que não foram habilitadas para o processo.</p>	<p>Licitação Projeto</p>	<p>Carlos Pellarin, Coordenador do Conselho</p>
<p>9. José Rolim, conselheiro, comunicou que estão sendo</p>	<p>Construções</p>	<p>José Rolim,</p>

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>  Ata de Reunião	<b>LOCAL:</b> Igreja São José	<b>Data:</b> 07/02/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
		<b>Autor:</b> Jaciene
	<b>COORDENAÇÃO:</b> Carlos Alberto Pellarim	<b>Página:</b> 3/ 4

<p>construídas moradias sobre o córrego, questionando sobre o nível de esclarecimentos da população sobre as obras de canalização do córrego a serem executadas no Projeto de Urbanização. Informou da sua proposta de que a empreiteira contratada para as obras, assuma o pagamento da verba de atendimento e comenta que tem um advogado da Associação para defender o morador do Campo do Palmeirinha que terá seu domicílio afetado pela frente de obra. Defendeu que a proposta de verba de atendimento supere o valor de Rr\$ 5.000,00 (cinco mil reais) oferecido pela Prefeitura, sendo complementado pela empreiteira até o valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais) até porque essa é a orientação que vinha sendo transmitida à população. Questionaram sobre os valores de comercialização das unidades habitacionais dos empreendimentos da CDHU e ainda quais seriam as conseqüências para aqueles casos que não podem apresentar comprovação de renda ou não têm renda para assumir compromisso de compra do imóvel.</p>	sobre o córrego; Advogado da Associação	Conselheiro
10. Felícia, conselheira, considerou que, na possibilidade de construção de prédios na área, o Brejo é o mais adequado. Essa é uma solução que trará credibilidade ao projeto, resultando na satisfação dos moradores que terão atendido as suas expectativas.	Indicação do setor do Brejo para construção de prédios para atender as famílias do Paraisópolis	Felicia, Conselheira
11. Paulo Uehara, conselheiro, sugeriu que as escolas de lata que estão sendo desativadas sejam transformadas em Alojamentos Provisórios para atendimento de emergência. Informou que no Grotão, no local onde ocorreram às remoções por risco, a Subprefeitura promoverá o plantio de árvores como medida de proteção para que não aconteçam novas ocupações.	Alojamento Provisório para situação de risco	Paulo Uehara, Conselheiro
12. Sr. Roberto, conselheiro, comentou sobre sua preocupação com o adensamento da área do Paraisópolis. José Maria, conselheiro, colocou que Paraisópolis não tem como parar de crescer, pois para isso deveria ser proibida a entrada de outras famílias. Sra. Maria Isabel, conselheira, questionou se o que queremos é continuar com a favela desorganizada ou transformá-la em um bairro organizado. Geraldo, morador, alegou que ninguém quer morar na favela desorganizada, que todos que vêm para cá vêm em busca de condições melhores.	Adensamento da área	Sr. Roberto e Sra. Maria Isabel Conselheiros Geraldo, morador
13. Adriana informou que, atendendo a solicitação da comunidade de contar com um local melhor para as peruas, foi feito um contato com a CET e as Cooperativas e que estão sendo realizadas reuniões com os "perueiros" para se estudar um local melhor para o ponto final. A CET precisa ter o sistema viário definido antes de proceder às alterações. Informou que está sendo estudado o projeto técnico, e posteriormente o mesmo será apresentado ao conselho. José Rolim, conselheiro, relatou que o comércio de Paraisópolis representa 20% da população e que hoje não é possível à entrada de caminhões na área. Solicitou que seja estudada junto a CET, uma alternativa urgente, pois alega que o comércio não pode parar de funcionar. Sugere que as perua estacionem na Rua Laerte Costa. Adriana informou que vai verificar a possibilidade de pedir um técnico da CET para estudar o caso em caráter emergencial. Acrescentou que as	CET – estudos dos problemas de estacionamento de peruas e acesso de caminhões aos comércios de Paraisópolis	Adriana, Conselheira José Rolim, Conselheiro

<b>CONSELHO GESTOR PARAISÓPOLIS</b>	<b>LOCAL:</b> Igreja São José	<b>Data:</b> 07/02/2006
	<b>PARTICIPANTES:</b> Lista de presença em anexo	<b>Horário:</b> 17:00 h
		<b>Autor:</b> Jaciene
	<b>COORDENAÇÃO:</b> Carlos Alberto Pellarim	<b>Página:</b> 4/ 4
Ata de Reunião		

<p>questões do transporte serão estudadas junto com a urbanização.</p> <p>14. Valdir, engenheiro da Sabesp, informou que não tem material para fazer apresentação do projeto da Sabesp. Solicitou que seja incluída na próxima pauta de reunião. Gustavo informou que no final de semana anterior, passou um carro de som informando sobre as melhorias que a Sabesp está realizando na comunidade. Acrescentou que as pessoas estão resistentes quanto à regularização da água e esgoto. Informou que já fizeram uma reunião para explicar sobre as obras programadas, ocasião em que compareceram aproximadamente 50 pessoas, e que elas podem servir de multiplicadores além de outras reuniões a serem realizadas com a comunidade. Valdir foi questionado quanto ao custo dos cavaletes, informando que não são cobrados pela SABESP. José Rolim ratificou que a idéia dos cavaletes partiu do Presidente da União dos Moradores. José Maria, conselheiro, alegou que fez uma reclamação sobre entupimento de esgoto na Rua da Jangada em frente ao nº 66, e que já se passaram duas semanas e nada foi feito a respeito. Valdir informa que existe um caminhão de plantão para atender as emergências da comunidade, e que vai verificar o porquê da demora. Informou ainda que a ligação do esgoto já está implantada e que vai iniciar a implantação de água nos próximos dias.</p> <p>15. Carlos Pellarim solicitou aos conselheiros indicação de data de reunião para discussão e definição de pauta para as próximas reuniões.</p> <p>16. Sra. Maria Isabel, conselheira, cobrou da Prefeitura um retorno sobre as mudanças no Plano Diretor que, segundo a mesma, reduziu a quantidade de áreas verdes no Paraisópolis.</p> <p>17. A reunião foi encerrada às 19h40min.</p>	<p>SABESP apresentação das intervenções na área, trabalho com a comunidade, instalação de cavaletes, esgoto da Rua Jangada</p> <p>Definição de Pauta para as próximas reuniões do CG</p> <p>Revisão do Plano Diretor</p> <p>Encerramento da reunião</p>	<p>Valdir, SABESP Gustavo, José Rolim e José Maria, Conselheiros</p> <p>Carlos Pellarim Coordenador do Conselho</p> <p>Sra. Maria Isabel, Conselheira</p> <p>Carlos Pellarim Coordenador do Conselho</p>
---	---	--